



## AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES E O PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR

Josiane Aparecida dos Santos Beckenkamp<sup>1</sup>  
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo pesquisar bibliograficamente a importância das Funções Psicológicas Superiores e o papel do professor enquanto mediador nesse processo, buscar promover sugestões de mediação para o docente, propiciando informações referentes às Funções Psíquicas. O trabalho com o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, desenvolvido sob a perspectiva vygotskyana, é conhecido por meio da abordagem histórico-cultural, em virtude de estudar as raízes sócio-históricas do psiquismo. Seu objetivo é compreender como as funções podem ser desenvolvidas nos indivíduos devido às características tipicamente humanas que os diferenciam dos animais. O desenvolvimento do sujeito, incluindo a sua aprendizagem, ocorre de modo intimamente relacionado à apropriação da sua cultura. Para que isso se consolide é necessária uma ativa participação desse ser humano nos hábitos, valores, estilos de vida, tornando próprio dele os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros. Para isso, aplicou-se a metodologia qualitativa, baseada em recursos de fontes bibliográficas, embasadas e fundamentadas em arquivos teóricos, e/ou fontes de pesquisa digital a fim de responder às questões levantadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funções Psicológicas Superiores. Vygotsky. Professor. Criança.

### INTRODUÇÃO

Este estudo tornou-se relevante porque oportunizou primeiramente um aprofundamento ao pesquisar a importância das Funções Psicológicas Superiores (atenção, memória, concentração, abstração, pensamento, raciocínio lógico e percepção) nas crianças. Essas funções são importantes na aprendizagem do indivíduo e para desenvolvê-las é preciso que o mesmo interaja com a

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia na Faculdade Dom Bosco de Ubitatã. E-mail: josiane\_ap02@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Ubitatã. E-mail: dri\_bartz@hotmail.com

sociedade. Na escola o professor tem um papel importantíssimo, pois é ele quem vai mediar o aluno para desenvolver essas funções.

As Funções Psicológicas Superiores é um dos tópicos mais importantes na teoria de Vygotsky, porém, ao fazer a pesquisa de campo com os professores na escola observou-se que eles as desconhecem. Assim a falta de preparo por parte dos educadores para trabalhar com essas funções psicológicas corretamente, muitas vezes ocorre por falta de interesse e conhecimento. Os professores devem ter conhecimento sobre cada função psicológica superior, pois facilitará seu trabalho junto às crianças. Igualmente todos os indivíduos vão à escola com vários propósitos, e a escola tem o papel importantíssimo que é de garantir o futuro das crianças.

O objetivo geral deste artigo é pesquisar bibliograficamente a importância das funções psicológicas superiores no desenvolvimento e aprendizagem da criança e averiguar o papel do professor enquanto mediador nesse processo.

Tendo como objetivo específico, promover sugestões de mediação para o professor; proporcionar aos professores informações referentes às funções psicológicas superiores; pesquisar como ocorre o desenvolvimento psicológico nas crianças e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem por meio das funções psicológicas superiores mediante a intervenção do docente.

Dessa forma, este tema foi escolhido pela necessidade de compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, já que é importante para a aprendizagem das crianças que se desenvolva essas funções psíquicas.

Todo indivíduo tem a capacidade de ampliar seus conceitos constantemente, mas esta ampliação depende do convívio com o meio e intervenção de outra pessoa mais experiente. O sujeito mais experiente, ao interagir com a criança, aos poucos vai desenvolvendo essas funções. E quando esses indivíduos ao interagir com o mesmo estimulam não somente na assimilação da linguagem, mas também em sua expansão, possibilitando a elaboração de sentidos individualizados, que dependem do convívio infantil e de significados mais objetivos e abrangentes.

Efetivamente, o convívio com o meio na perspectiva sócio-histórica possibilita que o homem em constante construção e transformação, possa a partir da interação social conseguir introduzir novos significados e olhares para o convívio em sociedade.

Dessa forma, é partindo desse ponto que entra a importância do professor como mediador. As interações do docente com seus alunos são essenciais, pois no decorrer do processo de interação o indivíduo, ou seja, a criança aprende como abordar e resolver problemas variados e aprende a conviver melhor em sociedade.

É por meio da mediação que ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, quando o professor tem o contato direto com seu aluno através do diálogo sempre levando ideias novas para a sala de aula, acaba despertando a curiosidade do aluno e assim despertando o interesse pela aprendizagem.

Portanto, é importante ressaltar que a escola tem o papel de oferecer aos educadores subsídios que contribuam no processo de aprendizagem do aluno. A educação precisa expor o educando com o meio social, o que ajudará em seu desenvolvimento psicológico.

## **A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES**

O que são funções psicológicas superiores

É de extrema importância que os professores saibam da importância que as Funções Psicológicas Superiores têm para o desenvolvimento da criança.

Scalcon (2002) destaca que:

As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sócio-cultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002 s/p).

Segundo Scalcon (2002), as funções psicológicas superiores só se desenvolverão através da interação do indivíduo com a sociedade, sendo esta influência permeada por fatores históricos e culturais.

Sendo assim, a importância do conhecimento como refúgio para o desenvolvimento psicológico, segundo Facci, (1998), apud Zavadski, (2009) colaboram ao afirmar que:

As funções psicológicas superiores (tipicamente humanas, tais como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional, etc.) são produtos da atividade cerebral, tem uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos homens. Neste aspecto, o homem diferencia-se dos animais, embora todo comportamento humano parta de uma base biológica, o homem é um ser social e histórico, que produz sua ação para suprir necessidades criadas pelo meio em que vive e cria novas necessidades, que não são puramente biológicas. (FACCI, 1998, apud ZAVADSKI, 2009, p.109).

Como relata a autora, as funções psicológicas superiores são frutos da mente, onde tem uma

base biológica e serão desenvolvidas por meio da interação com outros indivíduos, é isso que diferencia o ser humano dos animais.

De acordo com Vygotsky (2007, p.58), “Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”. Desse modo, é importante que o docente conheça como se estabelecem as funções psicológicas superiores na criança, pois ele deve ser o mediador para saber intermediar corretamente essas funções. Quando se trata da organização dessas funções, Vygotsky (2007) ressalta o valor das interações humanas para a internalização da cultura.

### Desenvolvimento dos processos psicológicos

A zona de desenvolvimento proximal é a intermediação entre o real e potencial. Segundo Vygotsky (2007, p. 98). “aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão em estado embrionário”. Igualmente pode-se afirmar que o outro contribuirá para o processo de desenvolvimento e a construção da aprendizagem.

Dessa forma para entender as semelhanças entre aprendizado e desenvolvimento, Vygotsky (2002), determina os seguintes conceitos: Nível de Desenvolvimento Real, Nível de Desenvolvimento Potencial e Zona de Desenvolvimento Proximal.

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 2002, p.117).

Completa ainda afirmando que, é um conceito poderoso zona de desenvolvimento proximal ou potencial, pois oferecem apoio à noção de aprendizagem gerando desenvolvimento. Por isso é importante o papel do professor, pois é ele quem vai mediar, e a mediação é que contribui para o avanço no conhecimento. Para os autores abaixo:

O desenvolvimento da psique dos escolares pequenos se dá, fundamentalmente, com base na atividade que predomina nesta fase: o estudo. Ao incorporar as atividades de estudo, as crianças vão se subordinando às exigências do ensino, cujo cumprimento supõe o surgimento na psique de qualidades que não se encontravam nos pré-escolares. As novas características surgem e se desenvolvem nos escolares iniciantes à medida que se estruturam as atividades de estudo. (DAVIDOV 1979, *apud* SILVA, 2010, p.51).

Vygotsky (2002, p.537), complementa ainda que “O desenvolvimento mental da criança não se caracteriza só por aquilo que ela conhece, mas também pelo que ela pode aprender”. Afirma o autor acima que é na Zona de Desenvolvimento Proximal que a interação com outros sujeitos é mais eficaz. O autor acrescenta que:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2002, p.112).

Conforme Vygotsky (2007, p.103) afirma, a “noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado”, pois o processo de desenvolvimento é mais vagaroso que o da aprendizagem.

O aprendizado na criança é um meio importante, pois a partir do mesmo irá se desenvolver e organizar a mente do indivíduo, ocorrendo assim o desenvolvimento dos processos psicológicos. Segundo Garcia (2005):

[...] para entender esse processo é fundamental recorrer ao que Vigotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal, a qual equivale a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, consiste no possível desenvolvimento, determinado pelas tarefas que a criança consegue resolver com a mediação de adultos e colegas mais experientes, que contribuirão para a apropriação de novos conteúdos e conseqüentemente mais desenvolvimento. (GARCIA, 2005, p.30).

Como afirma Rego, (2010) sobre os níveis de desenvolvimento: “O Nível de Desenvolvimento Real (NDR) ou efetivo, se refere às conquistas já efetivadas. O Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) às capacidades em vias de serem construídas”.

De acordo com Vygotsky, o nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) auxilia o professor a orientar seu aluno, mediando e interferindo para que aconteça o desenvolvimento mental e que o mesmo se aproprie da cultura histórica, da essência do conhecimento estudado. Em relação ao desenvolvimento e aprendizagem, a zona de desenvolvimento proximal passa a ser essencial na compreensão do desenvolvimento humano.

Este conceito permite auxiliar o desenvolvimento da criança, explorando as funções psicológicas que ainda não foram desenvolvidas, de certa forma é um espaço dinâmico onde o que hoje é zona de desenvolvimento proximal, amanhã será o nível de desenvolvimento real.

Para Vygotsky as funções psicológicas superiores desenvolvem-se na coletividade, portanto depende muito da mediação para que sejam ativadas. A partir disso, entende-se a importância da

escola e de sua atividade pedagógica, pois o professor tem um papel muito importante já que a criança não consegue desenvolver sozinha sua função psicológica e nem organizar seus pensamentos. É isso que diferencia o homem dos animais segundo Vygotsky.

### O uso dos signos como atividade mediadora

Para Stoltz (2011, p. 56), “o uso dos signos como atividade mediadora define a nossa atividade como seres humanos, porque este tem a capacidade de inverter a ação”. O autor ainda conclui que o signo é quem define nossa atividade como seres humanos, pois inverte a ação, referindo-se ao modo como os signos organizam o real. Para Stoltz (2011),

Os signos são estímulos artificiais por meio dos quais o homem pode controlar e regular o seu comportamento. É através deles que ocorre a internalização, conceito fundamental na perspectiva de Vygotsky (1994) e que se define pela passagem do intersíquico ao intrapsíquico, ou da regulação pelos outros à autorregulação, determinando a possibilidade de controlar esses processos de forma consciente. (STOLTZ, 2011, p.56).

É por meio do signo que pode-se controlar e regular o comportamento do indivíduo, é através dele que ocorre a internalização.

De acordo com Vygotsky, em Oliveira (2008, p. 35) “[...] as representações mentais da realidade exterior são, na verdade, os principais mediadores a serem considerados na relação do homem com o mundo”. No entanto estas representações dependem do grupo social no qual o indivíduo esteja inserido; é ele quem vai adaptar as formas de abranger e organizar seus instrumentos psicológicos que tornaram presumível a intervenção entre o indivíduo e o mundo.

Significa uma forma especificamente humana de ser, o fato do homem ter criado e criar ferramentas psicológicas, signos, onde faz nascer novas estruturas. Isso só é possível com outros indivíduos de acordo com a perspectiva-cultural.

É por meio do signo que se pode solucionar um problema psicológico, nos quais são orientados pelo próprio indivíduo. Rego (2001) ressalta que:

Com o auxílio do signo, o homem pode controlar voluntariamente sua atividade psicológica e ampliar sua capacidade de atenção, memória e acúmulo de informações, como, por exemplo, pode se utilizar de um sorteio para tomar uma decisão, amarrar um barbante no dedo para não esquecer um encontro, anotar um comportamento na agenda, escrever um diário para não esquecer detalhes vividos, consultar um atlas para localizar um país etc. (REGO, 2001, p.52)

Os signos, segundo a autora acima, auxiliam a controlar psicologicamente as atividades que o indivíduo pretende fazer no dia a dia, no entanto, aumenta a capacidade de atenção, memória e armazenamento de informações.

### A mediação do professor e o processo de aprendizagem

A mediação do professor é importante para se constituir na ação com do aluno, de modo que os mesmos possam usufruir desses instrumentos, através da ação do docente ou de estudos por meios científicos.

No entanto é por meio das funções psicológicas superiores que pode-se descobrir quais são as limitações em relação ao desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos.

Facci (2004), relata principalmente que:

Se o professor não tem domínio adequado do conhecimento a ser transmitido, ele terá grande dificuldade em trabalhar com a formação dos conceitos científicos e também com a zona de desenvolvimento próximo de seus alunos. Se o professor não realiza um constante processo de estudo das teorias pedagógicas e dos avanços das várias ciências, se ele não se apropriar desses conhecimentos, ele terá grande dificuldade em fazer de seu trabalho docente uma atividade que se diferencie do espontaneísmo que caracteriza o cotidiano alienado da sociedade capitalista contemporânea. Como exigir do professor que ele ensine bem, que ele transmita as formas mais desenvolvidas do saber objetivo, se ele próprio não teve e continua não tendo acesso a esse tipo de ensino e de saber? (FACCI, 2004, p.244).

Segundo a autora citada acima, o professor deve ter o conhecimento adequado para trabalhar com a formação dos conceitos científicos e também na zona de desenvolvimento proximal. Se não tiver certo conhecimento e nem um estudo constante nas teorias pedagógicas, terá dificuldade em realizar seu trabalho com seus alunos.

O docente deve dominar a teoria para que seu aluno aproprie-se do conhecimento cultural e científico, devendo ensinar a ele seus primeiros conceitos.

A educação deve exigir do aluno o esforço, não deve limitar o nível de desenvolvimento real, onde ele consegue fazer sozinho e sim levar o aluno a pensar, raciocinar, memorizar, concentrar-se e tudo por meio da mediação do professor com seu aluno. Facci (2004), relata que:

[...] cabe ao professor transmitir conhecimentos, ensinar os alunos de forma que dirija a formação dos seus processos psicológicos superiores; - os professores precisam atuar como mediadores entre os conceitos científicos e o aluno, partindo de conhecimentos teóricos que auxiliem a prática, e utilizando a prática para aprofundar os conhecimentos teóricos; - cabe ao professor investir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, provocando o seu desenvolvimento intelectual e afetivo; - para trabalhar coma zona de desenvolvimento

próximo no ensino, na sala de aula, é necessário que o professor esteja sempre atento e seja capaz de perceber até que ponto vai à capacidade de imitação do aluno, estar atento para o limiar inferior e superior da zona de desenvolvimento próximo (FACCI, 2004, pp. 242-243).

De acordo com Facci, o professor deve ser o mediador, pois é ele quem vai transmitir seus conhecimentos ao educando, deve ensinar o mesmo dirigindo-se ao desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Para isso cabe ao docente trabalhar em cima da zona de desenvolvimento proximal do aluno, estando sempre atento, investigando-o verificando até onde vai sua capacidade de aprendizado, a partir daí verificar quais suas dificuldades e intermediar. Ainda segundo Facci (2004):

O ensino deve promover o “[...] desenvolvimento e criar [...] as condições e premissas do desenvolvimento psíquico”. Nesse processo, o professor tem papel destacado como mediador entre o aluno e o conhecimento, cabendo a ele intervir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, conduzindo a prática pedagógica. Portanto os educadores, de uma forma geral, precisam estar atentos às peculiaridades do desenvolvimento psíquico em diferentes etapas evolutivas, para que possam estabelecer estratégias que favoreçam a apropriação do conhecimento científico (FACCI, 2004b, p.78).

De acordo com a autora citada acima, o professor deve transmitir conhecimentos, educar seus alunos por meio das funções psicológicas superiores, sempre pelo meio da mediação. Cabe ao professor utilizar a zona de desenvolvimento proximal, verificando qual a dificuldade da criança e ficar sempre atento para que os auxilie em suas dificuldades, por meio das funções psicológicas superiores. Lakanallo e Mori (2010), enfatizam a importância da intencionalidade da mediação docente como:

[...] toda mediação deve ser desencadeada pela ação intencional e planejada, norteada a partir da definição de objetivos ou problemas, a fim de estabelecer estratégias e soluções, ressalta que a mediação funciona como “motor de novas conquistas psicológicas, que procura fazer com que o sujeito aprenda a buscar sentidos e significados e generalizá-los em outras áreas e situações da vida”. [...] A mediação planejada, com recursos didáticos e estratégias melhores selecionadas, motivada pela interação social, leva segundo Vigotsky (1998) ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. (TEZANI 2007, p.3 apud LACANALLO & MORI, 2010, p.113).

Os autores complementam ainda que a importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem, pois a partir da mesma, o sujeito irá adquirir conhecimentos. Mas para isso, aquele que for o mediador deve planejar como intervir, utilizando recursos didáticos, estabelecendo métodos e estratégias para que o educando desenvolva suas funções psicológicas superiores. Saviani (2008, p.143), garante que:



Se a educação é mediação no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isto significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção. E a nova geração, por sua vez, impõe-se a tarefa de desenvolver e transformar as relações herdadas das gerações anteriores. (SAVIANI, 2008, p.143)

Saviani ressalta que o professor no processo de ensino-aprendizagem deve sempre transmitir conhecimentos científicos, fazendo a mediação entre esse conhecimento e a prática social do aluno, permitindo que as gerações seguintes conheçam o que foi herdado das gerações passadas, assim surgirão indivíduos ativos, transformadores das relações sociais. Tessaro, (2007) alega que:

[...] onde o professor tem papel destacado. Ele é o mediador entre o aluno e o conhecimento, por isso lhe cabe intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos e conduzir a prática pedagógica considerando a potencialidade de cada aluno. A mediação do professor implica, necessariamente, em ensinar (TESSARO, 2007, p.325).

A autora argumenta que a importância da mediação do professor, é a mesma que resulta no aluno a aprendizagem e o conhecimento, assim acontecerá seu desenvolvimento cognitivo. Scremin (2008), reforça que:

Ser um professor mediador não pode significar ser um observador passivo dos fatos que se desenrolam na sala de aula. Mediar é essencialmente decidir, dirigir, intervir, avaliar, reconduzir, desencadear ações de apoio ao aluno para que a aprendizagem efetivamente aconteça. É preciso conhecer a realidade para planejar e tomar decisões quanto às estratégias de trabalho, pois o professor é quem, em última instância, decide os aspectos a serem desenvolvidos na classe, especificando quanto tempo dedicará a uma determinada matéria, que tópicos vai ensinar, a quem os ensina, quando e quanto tempo conceder-lhe-á com que qualidade serão aprendidos. (SCREMIN, 2008, p.38).

Scremin realça que mediar não é somente dialogar com o aluno. Mediar é conhecer a realidade de cada educando, e assim planejar estratégias de como trabalhar determinado assunto naquele momento. O professor é quem decide segundo a autora os aspectos a serem desenvolvidos. Portanto, ele tem que ser inovador, usar metodologias diferenciadas para que aconteça no aluno o desenvolvimento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia incidiu em investigar diferentes métodos disponíveis, já que a pesquisa foi desenvolvida por meio de um levantamento sobre, a criança e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a fim de destacar o trabalho do professor nessa ação. Isso ocorreu, por

meio de pesquisa bibliográfica e pelo meio de pesquisas de campo, com a aplicação de questionário para os professores da instituição de ensino fundamental anos iniciais.

Silva (2003, p. 47), afirma que a pesquisa bibliográfica “é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos”. De tal modo, a finalidade dessa pesquisa científica foi desvendar respostas para os pontos por meio da ampliação de métodos científicos. Santos (2007) completa afirmando que:

Pesquisa de campo é investigação prática realizada em um local previamente definido que atende aos objetivos propostos na pesquisa. É caracterizada também pela observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente. Os instrumentos utilizados para coletar dados em campo podem ser: observações, questionários, formulários, entrevistas, entre outros (SANTOS, 2007, p.127).

A pesquisa de campo também é de muita importância para a realização de estudos, através dessa torna-se possível entender determinados fenômenos e comparar a prática com a teoria a fim de relacioná-las.

Essa é uma atividade que se caracteriza na observação dos acontecimentos, na busca e no registro de dados significativos.

Para a investigação foi usado o questionário como instrumento exploratório, onde os professores responderam as questões sobre a importância do educador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores no processo de ensino aprendizagem do aluno. Alvarenga e Bianchi, (2003).

Questionário: é bastante utilizado nas pesquisas quantitativas, tendo por finalidade mensurar um fenômeno, por isso deve-se ter cuidado ao utilizá-lo, pois nem sempre os dados são quantificáveis. Sua elaboração exige um trabalho intelectual anterior à sua aplicação e um pré-teste, para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final (ALVARENGA & BIANCHI, 2003, p.31).

Sendo assim, é o questionário que servi para verificar se o entrevistado conhece ou desconhece sobre determinado assunto, é o mesmo que ajuda também a definir o que realmente se procura.

Desse modo questionário significa uma maneira de obter respostas onde o sujeito entrevistado possa responder de seu próprio jeito.

## APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Escola Municipal Professora Lucinéia Ricardo Bracifort – Ensino Fundamental de 9 anos, se localiza na Avenida Yolanda Loureiro de Carvalho nº1820, bairro Parque das Flores, no município de Ubitatã-PR, na zona urbana. É mantida pelo poder público Municipal e segue as normas da Secretaria Municipal da Educação.

Na questão numero um (1) foi questionado a cinco professoras se o Projeto Político Pedagógico da sua escola se respalda nos princípios da Teoria Histórico-Cultural? De que maneira? As professoras L. I. Oliveira, docente do primeiro ano, e M. do Carmo, docente do quinto ano relataram que sim, pois é transmitido conhecimento para que a criança consiga integrar-se na vida social.

A professora E. Zem destacou também que sim, sendo que como educadores, têm como desafio ensinar as crianças e jovens os conhecimentos considerados clássicos e necessários para o desenvolvimento integral do ser humano, numa sociedade contraditória e desigual, onde não há emprego para todos. Já a professora V. O. Silva disse que sim. De forma a trabalhar com os alunos para sua integração na sociedade. A docente C. Rosa desconhece o assunto. Veiga destaca que:

O Projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo Projeto Pedagógico da escola é também, um Projeto Político por estar intimamente articulado ao compromisso Sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (...). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Político-Pedagógica, têm assim uma significação indissociável (...). Deve considerar o Projeto Político Pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade (VEIGA, 2005, p.13).

De acordo com a autora e a análise das professoras pode-se observar que a legislação e as documentações que embasam a vida da escola, são entrelaçadas, assim a efetivação do conhecimento científico fica a cargo das mediações do professor, pois isso leva ao constante desenvolvimento e aprimoramento integral do aluno.

Na segunda pergunta questionou-se de que forma a instituição escolar colabora para que aconteça o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores como: atenção, concentração, memória, abstração, percepção, raciocínio lógico e pensamento em sala de aula? L. I. Oliveira destacou que a instituição escolar tem o compromisso de contribuir com seus

conhecimentos para a mudança estrutural do aluno, buscando formas adequadas para que o processo de aprendizagem aconteça.

E. Zem afirmou que o processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética, como os seres adquirem novos conhecimentos. O professor tem o compromisso de contribuir com seus conhecimentos para mudança estrutural da sociedade, buscando formas adequadas para que o processo de transmissão e assimilação aconteça de forma efetiva.

M. do Carmo diz que a aprendizagem tem forma de desenvolver conhecimentos, contribuindo para uma vida melhor, desenvolvendo no aluno seu raciocínio e interesse naquilo que vai ajudar futuramente.

A professora V. O. Silva do 2º ano afirma que a instituição escolar colabora com seu conhecimento para que o processo de aprendizagem do aluno seja completo.

C. Rosa diz que colabora com a capacitação dos profissionais, recursos didáticos e apoio pedagógico. Sobre as relações entre aprendizagem e desenvolvimento Oliveira (1992, p. 33) afirma que “A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas”.

A escola é um espaço privilegiado de acesso ao conhecimento, a formas culturais de perceber e estruturar a realidade. Dessa forma o processo de escolarização é essencial, pois por meio dos saberes resultantes do trabalho educativo os homens aprendem a pensar, avaliar, sentir, compreender e explicar o mundo (VYGOTSKY 1988, apud WIECZOREK, 2012, p.5).

Pode-se observar, de acordo com os autores acima e com as professoras questionadas, que a escola tem um papel importantíssimo para que ocorra o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois é a mesma que tem o espaço adequado que dá acesso ao conhecimento e à cultura. É através do trabalho de qualidade dos docentes que irá desenvolver no aluno as funções psíquicas.

Segundo Vygotsky (1998), a mediação planejada, com recursos didáticos e estratégias selecionadas, motivada pela interação social, leva ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A terceira questão indaga sobre qual a importância do professor para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores enquanto mediador?

L. I. Oliveira relata que o professor é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Para que essa aprendizagem aconteça é preciso que o mesmo organize o

ensino para que o aluno possa partir de seu conhecimento espontâneo, ter o acesso ao conhecimento científico e a formação humana.

E. Zem destacou que é uma posição de grande significado para aqueles que se colocam a favor do processo emancipatório do indivíduo e do gênero humano.

M. do Carmo evidenciou que o professor tem uma grande função em saber manipular o ser humano, nesse desenvolvimento, motivando o processo na aprendizagem.

V. O. Silva enfatiza que para que a aprendizagem da criança aconteça é necessário que o professor organize o ensino e possa partir do conhecimento existente da criança, realizar o ensino científico. Para a docente C.Rosa também afirmou que o professor tem que organizar o ensino para que o aluno possa, a partir do seu conhecimento espontâneo, ter acesso ao conhecimento científico e a formação humana. Segundo Eidt e Tuleski (2010):

Consideramos que uma das principais tarefas do educador é a de promover, de forma direta e intencional, o desenvolvimento das funções psicológicas dos alunos, por meio de mediações ricas e consistentes, seja no que se refere ao próprio conteúdo como também na forma de transmiti-lo aos alunos. (EIDT & TULESKI, 2010, p.25)

Desta forma, partindo da análise das autoras e das professoras, percebe-se como é importante o papel do professor como mediador, pois é ele quem transmite o conhecimento sistematizado. Sua mediação deve ser rica e bem elaborada, para que ocorra com sucesso o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A quarta questão indagou sobre como pode-se avaliar a questão do ensino e da aprendizagem, levando em consideração os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural?

L. I. Oliveira destacou que o ensino-aprendizagem em relação à teoria histórico-cultural empenha-se em colocar a educação a serviço das transformações das relações sociais e traduzir para a sala de aula o processo dialético prática-teórica-prática de elaboração do conhecimento científico. Com isso a teoria histórico-cultural constitui em método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação.

A Professora E. Zem desconhece como avaliará o ensino aprendizagem nessa teoria.

M. do Carmo relatou que a avaliação deve ser contínua, tendo como objetivo identificar as dificuldades do aluno para que o professor tenha subsídios na sua metodologia, sendo capaz de intervir no ensino-aprendizagem, criando instrumentos de trabalho e revendo cada área do conhecimento e não só o fracasso ou sucesso do aluno.

V. O. Silva afirma que o ensino-aprendizagem é mais completo quando é baseado na teoria histórico-cultural, pois prepara a criança com conhecimento científico e social para ter uma leitura de mundo mais ampla.

C. Rosa afirma que constitui-se um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação.

Ao falar do desenvolvimento humano é que a diferença entre esse desenvolvimento e o dos demais animais está no fato de que na criança ocorre: "o processo de apropriação da experiência acumulada pela humanidade ao longo da sua história social" (LEONTIEV, 1995, p.319).

De acordo com as ideias das professoras e do autor, é necessário relatar que, a teoria histórico-cultural é um meio de chegar ao desenvolvimento do educando e para chegar a esse desenvolvimento é preciso primeiramente que o professor conheça a história e a cultura da criança.

Na quinta questão, os professores foram interrogados sobre o significado para Vygotsky, da Zona de Desenvolvimento Real, Zona de desenvolvimento Potencial e Zona de Desenvolvimento Proximal e como o professor pode incidir na Zona de Desenvolvimento Proximal?

L. I. Oliveira, E. Zem afirmaram que a zona de desenvolvimento real tem a capacidade do indivíduo selecionar independentemente as atividades que são propostas. Já a zona de desenvolvimento Potencial é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente e com ajuda de um amigo mais experiente. A zona de desenvolvimento Proximal é considerada um nível de desenvolvimento entre o desenvolvimento real e potencial. Complementaram que a aplicação de sua abordagem na prática educacional requer primeiramente que o instrutor reconheça a ideia dessa zona proximal e a estimule ao desenvolvimento cooperativo e colaborativo, promovendo assim um caminho de aprendizagem adequado, capaz de conduzir o aprendiz de sua ZDP ao nível real.

Já as professoras M. do Carmo, V. O. Silva e C. Rosa destacaram que zona de desenvolvimento real é a capacidade de solucionar independente as atividades propostas. Já a zona de desenvolvimento potencial é realizada sobre a orientação de outra pessoa sendo que o desenvolvimento proximal é um nível intermediário entre o real e o potencial.

Vigotski construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem. Nesse contexto, para Vigotski, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real

é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real, que se determina através da solução independente de problemas, e o nível potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de terceiros (SCALCON, 2002, p.59).

De acordo com as professoras e a autora, é correto afirmar que o bom ensino é aquele que é trabalhado em cima desses níveis de desenvolvimento, real, proximal e potencial, pois assim a aprendizagem acaba gerando o desenvolvimento no educando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi expor o desenvolvimento das funções psicológicas superiores baseado na teoria psicológica de Vygotsky sob a perspectiva Histórico-Cultural. Pode-se considerar que o desenvolvimento do ser humano depende das mediações, dessa forma faz-se necessário o conhecimento dessas funções, que são de extrema importância para aprendizagem da criança.

A pesquisa teve como foco a investigação sobre a falta de um trabalho com as funções psicológicas superiores na escola. Se isso ocorre pela falta de preparo por parte dos professores para trabalhar corretamente com as funções psicológicas superiores, ou se resulta da falta de interesse e conhecimento.

Por meio da análise das respostas das professoras ao questionário e dos teóricos, ficou evidente que é importante ressaltar que a influência do professor por meio da mediação, tranquilamente contribuirá para o processo desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Dessa forma, ressalta-se que para os professores e futuros profissionais da educação é importante compreenderem a relevância do trabalho das funções psicológicas superiores no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A pesquisa proporcionou informações referentes às funções aos professores para contribuir no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por meio das funções psicológicas superiores através da intervenção do docente e assim promover sugestões de mediação para o professor. A mediação do professor e a intervenção que ele propõe com o conhecimento é indispensável para a formação do aluno, dada as habilidades intelectuais que se desenvolvem simultaneamente à aquisição de conteúdos. Por meio da zona de desenvolvimento proximal o professor deve sempre ficar atento às dificuldades da criança.

Pode-se considerar também que através do aprendizado que a criança organiza seus pensamentos. Desse modo, quando o indivíduo organiza seus pensamentos acontecerá o processo de desenvolvimento das funções.

A teoria Histórico-Cultural de Vygotsky protege a ideia de que a escola deve cumprir o papel mediador dos processos de desenvolvimento humano. Assim o conteúdo de seu currículo provoca o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Analisa-se também que a zona de desenvolvimento proximal é o caminho que a criança deve percorrer para o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, portanto o desenvolvimento deve ser sempre mediado no âmbito escolar, pois acontecendo isso o processo de aprendizagem torna-se fácil.

O professor nesse processo possui um papel importantíssimo, pois é ele quem irá propor situações desafiadoras aos alunos. Tudo aquilo que a criança consegue assimilar sozinha foi com a ajuda de um adulto e a mediação do docente. Assim sendo, é de extrema importância ressaltar que Vygotsky valoriza nesta concepção a intervenção pedagógica, ou seja, o docente usa a mediação como conceito fundamental e ainda trabalha na formação do aluno, pois, é a partir daí que as funções psicológicas superiores originam-se. Portanto, o professor é aquele que ensina, que deve ter aptidão (que planeja, que possui profissionalismo e comprometimento), também que busque embasamento teórico e disciplina metodológica, criatividade e criticidade para compreender e trabalhar com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de acordo a teoria histórico-cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, A. C. de M, ALVARENGA. M. BIACHI, R. **Manual de orientação estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 2003.

BRAY, C. T. **Queixas escolares na perspectiva de educadores da rede pública e privada: contribuição da psicologia histórico cultural**. 2009. 183 p. 173 f. Dissertação (Especialização em PSICOLOGIA) - UEM. Maringá.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 139, abr. 2010. Disponível em [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em 09 março 2016.

FACCI. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** um estudo crítico – comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.



GARCIA, D. I. B.. **“Implicações da mediação no desempenho de crianças com dificuldades escolares, em uma sala de recurso”**. Maringá, 2005. 161f. Dissertação Tese (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2005.

LACANALLO, L. F.; MORI, N. N. R. **Jogos em Matemática: uma possibilidade de desenvolvimento de funções psicológicas superiores**. In: RIBEIRO, Maria Júlia Lemes; DELLA-ROSA, Valter Augusto. (orgs) Laboratório temático de inclusão digital e diversidade: teoria e experiência. Maringá: Aduem, 2010. p. 105-116.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 1995.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, Volume II. \_\_\_\_\_ . Curso de psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, Volume III.  
RUBINSTEIN, S. L. Princípios de psicologia geral. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1973. Volume 03, 04 e 05. MARX, K.. **O capital**. São Paulo: Difel. (1984)

OLIVEIRA, M. K. **Aprendizado e desenvolvimento- um processo histórico**. São Paulo. Scipione, 1997.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação/** Petrópolis, RJ: Vozes 1995-ISBN, 2001

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**, 21 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Educação e conhecimento).

SAVIANI, **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Autores Associados. Campinas: São Paulo. 2008.

SILVA, V. G. da. **Psicologia histórico-cultural e o desenvolvimento psíquico infantil: compreendendo o processo de escolarização /** Valéria Garcia da Silva. -- Maringá, 2010. 157 f.tabs., quadro. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2010.

SILVA, M. A. F. da (2003). **Métodos e técnicas de pesquisa**. Curitiba: Ibepex, 2003.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol (OGR) **orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibepex, 2007.

SCALCON, S. **À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas SP: Autores Associados, 2002.

SCREMIN, T. M. T. **Gestão do Conhecimento na Sala de Aula: Limites e Possibilidades**. Caderno Temático. Coletânea de textos. Ponta Grossa, 2008

STOLTZ, T. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na educação escolar / 3º edição**, rev. Ampl. – Curitiba IBPEX, 2011

TESSARO, N. S. *in* **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE) – Volume 11, número 2, julho/dezembro 2007.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. Campinas-São Paulo: Papirus, 2005

VYGOTSKY, L. S.; 1896-1934. **A formação social da mente**, 7ª edição- São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e pedagogia).

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Org. Michael Cole. São Paulo, Martins Fontes, 1991. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WIECZOREK B. J. **O desenvolvimento das funções psicológicas superiores no deficiente intelectual: algumas reflexões e encaminhamentos**. Universidade Estadual de Maringá (UEM ), 2012.

ZAVADSKI, K. C., **A atuação do psicólogo na formação do professor universitário: contribuições da psicologia histórico-cultural**./ Kelly Cristina Zavadski; - 2009, 159f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá: Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPI: Mestrado. Área de concentração: Constituição do sujeito e historicidade.